

Carta de Pedro Vaz Caminha sobre
o descobrimento da Terra Nova
feita por Pedro Álvares. Feita na Ilha da
Serra Cruz em 14 de Maio de

1500 Gaveta 2ª

Maco 2º — N.º 8.



Aqui esta junta e copia para
melhor intelligencia deste original

#CONQUISTANOESTUDO ▪ SEMANA17 ▪ ETAPA2

ENSINO MÉDIO ▪ 3ª SÉRIE

HISTÓRIA

Neste Guia, você vai estudar a cultura religiosa japonesa.

Pág. 54 à 56 do Volume 7

Prof. Rogério Cunha

Conhecendo um pouco mais da cultura japonesa

A religião de uma determinada sociedade é bastante instrutiva para se conhecer a sua cultura. No caso do Japão, existem duas crenças predominantes: o xintoísmo e o budismo.

O xintoísmo é uma religião genuinamente japonesa ao passo que o budismo foi introduzido na ilha do Japão por povos oriundos de outras regiões do Oriente, sobretudo da península coreana.

No material de hoje analisaremos essa formação religiosa. Começemos pelo xintoísmo.

O xintoísmo

“Isolados de outras partes do mundo por longos períodos, Índia, China e Japão desenvolveram civilizações com características próprias. [...] A noção do mundo espiritual encontra-se na base do sistema de crenças mais difundido no Japão, o xintoísmo (‘caminho dos deuses’). O xintoísmo preocupa-se com a preservação do equilíbrio entre a humanidade e o mundo natural. Seus mitos – que incluem narrativas importantes sobre a divindade solar e as origens do cultivo do arroz – abordam esse tema de diferentes maneiras.”

WILKINSON, Philip. *Mitos e lendas: origens e significados*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. p. 184-185.

O xintoísmo

Podemos afirmar que o xintoísmo surge como uma religião nativa do Japão do século VIII a. C. – a apenas poucas décadas da introdução do budismo no território.

As crenças xintoístas já se faziam presentes no território japonês há milhares de anos, com fortes raízes animistas – alimentando a crença em um poder divino que habitava os elementos e fenômenos da natureza.

Chamados de *kami* em japonês, os seres divinos xintoístas seriam infinitos, “tantos quanto as lâminas de capim sobre a terra”, conforme a crença xintoísta

Origens do Xintoísmo

“As práticas de tipo xintoísta começaram a emergir no período Yayoi (c. 300 a.C. - 300 d.C.), quando o cultivo de arroz se firmou e o povo japonês passou a executar rituais de semeadura e colheita. No século VI d.C., quando o budismo maaiana, com seus muitos Budas e bodisatvas, chegou ao Japão, o culto dos kami estava bem estabelecido. Muitos viram os Budas que chegavam como rivais dos kami, e dois clãs disputaram o poder no Japão nessa época: um cultuava os kami e o outro, os Budas. Os budistas venceram e erigiram muitos templos, eclipsando os kami locais. Apesar disso, o culto dos kami continuou, e logo se tornou conhecido como xintoísmo. As fés coexistiram até que os xoguns Tokugawa (1603-1867) assumiram o controle do Japão e promoveram sistemas de crenças rivais, inclusive o taoísmo e o confucionismo, o que reduziu acentuadamente a influência xintoísta.”

WILKINSON, Philip. *Guia ilustrado Zahar: religiões*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. p. 264.

O Budismo no Japão

Oriundo do norte da Índia, durante o século VI a.C., o budismo espalhou-se pelo leste e sudeste da Ásia, exercendo grande influência sobre as culturas locais.

Pautado sobre o ramo maaiana, os principais pilares do budismo japonês são a sabedoria e a compaixão: o adepto deveria, através da meditação, banir de sua essência a individualidade, tornando-se assim capaz de se aproximar do estado de nirvana (libertação do sofrimento).

Como o budismo maaiana alimenta a crença em um círculo de auxílio espiritual proporcionado por aqueles que atingiram o estado de nirvana, os chamados bodshivatas (espíritos iluminados) deveriam continuar seu trabalho de iluminação pautados sobre os valores da generosidade, moralidade, paciência, vigor, meditação e sabedoria.

O sincretismo, fusão de crenças e práticas díspares num único sistema, tem sido há muito tempo um traço da vida religiosa do Japão, junto com o que o Ocidente teria considerado um alto grau de "tolerância à ambiguidade". Com algumas importantes exceções, a maioria do povo japonês provavelmente se considera xintoísta e budista, e não percebe nenhuma contradição na prática de duas crenças com raízes tão radicalmente diferentes. Muitos diriam: o xintoísmo é a "religião da vida" e o budismo é a "religião da morte". Assim, por exemplo, a grande maioria dos casamentos japoneses é feita de acordo com os ritos xintoístas, ao passo que uma maioria igualmente grande dos funerais é budista e a maior parte dos cemitérios é ligada a templos budistas. De modo geral, o xintoísmo se concentra nas questões referentes a este mundo, na procriação, na promoção da fertilidade, na pureza espiritual e no bem-estar físico. O budismo, por outro lado, embora não rejeite o mundo real, sempre enfatizou mais a salvação e a possibilidade da vida após a morte. Na verdade, as seitas "terra pura" se formaram exatamente para atender a essa necessidade.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/352124-leia-sobre-os-primordios-do-xintoismo-e-do-budismo.shtml>. Acesso em: 03 set. 2020.

EXERCÍCIOS

- 1.** Pesquise: o que significa a expressão “sincretismo religioso”?
- 2.** Enumere as principais características do xintoísmo e do budismo e faça um quadro comparativo.
- 3.** Agora reflita: quais são os traços culturais japoneses que são diretamente influenciados pelas suas crenças religiosas?

Para saber mais sobre as religiões do Japão, acesse a reportagem a seguir divulgada no site da Embaixada Japonesa no Brasil.

Raízes Nativas e Influência Estrangeira

<https://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/religiao.html>